

# Existem Cidades Debaixo de Água

Texto **Ana Rita Silva** e **Pedro Moreira**

Ilustração **Marta Reis**

Edição **Teresa Santos**



  
entre mimos  
e marés



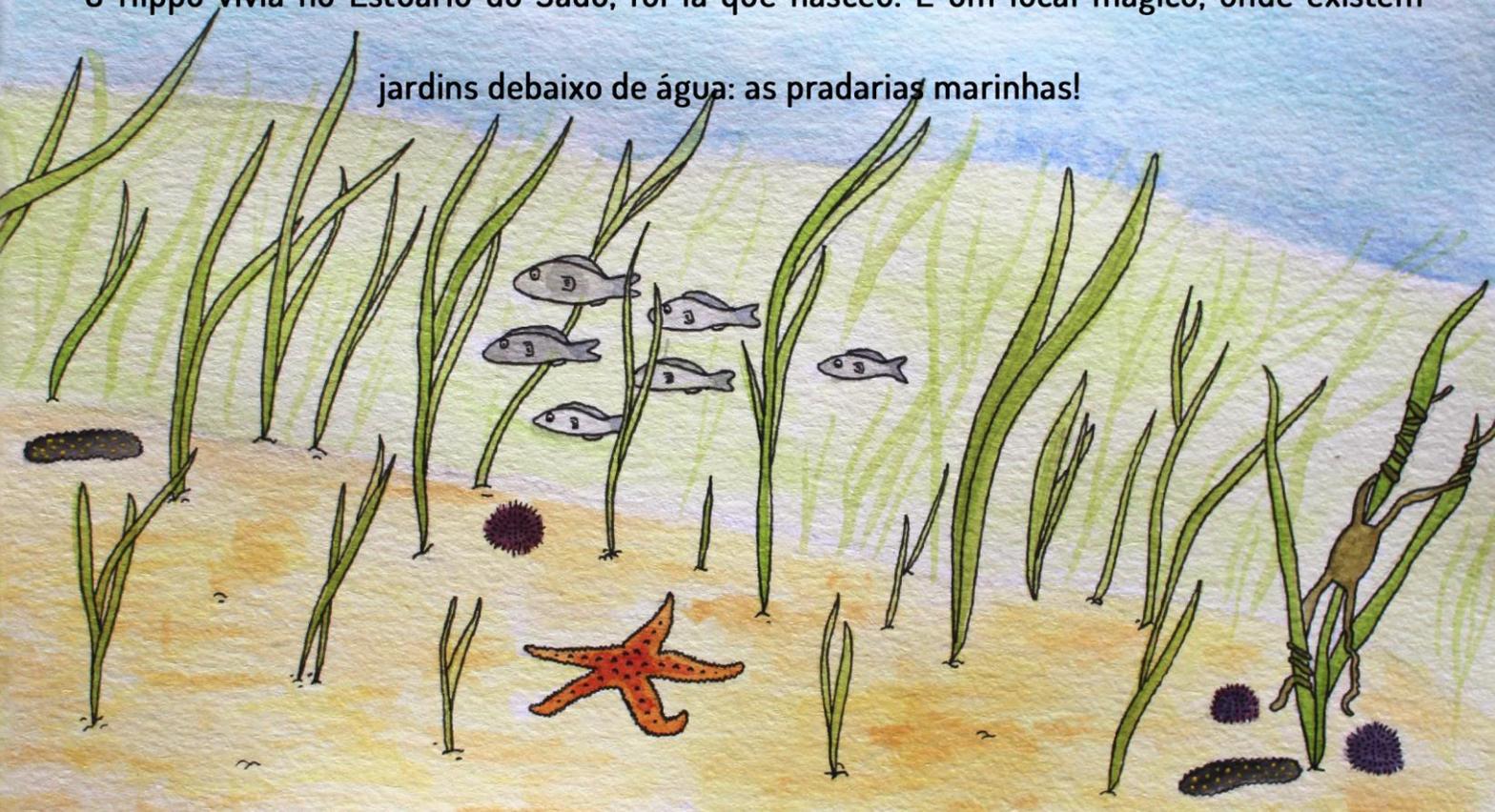
ocean alive

CCB Cidade  
Digital

Era uma vez um pequeno cavalo-marinho chamado Hippo. O Hippo era muito curioso e estava sempre pronto para partir à aventura!



O Hippo vivia no Estuário do Sado, foi lá que nasceu. É um local mágico, onde existem jardins debaixo de água: as pradarias marinhas!



- Mamã! Porque é que as nossas algas são diferentes das que vêm das outras praias?
- Sabes, Hippo, na realidade estas não são algas. São ervas marinhas.
- A sério mamã? São como os jardins dos meninos que vivem na terra?
- É isso mesmo filhote. Há muitos anos atrás, algumas plantas que viviam na terra e que formavam jardins enormes, mudaram de casa e começaram a viver no mar.
- Uau! Isso é fantástico! Mas porque é que as ondas do mar não as arrancam?



- Estas plantas tiveram de aprender a viver na água. Elas têm raízes que as prendem com muita força à areia para não serem levadas - respondeu a mãe nadando por entre as ervas.

- Mamã! Posso ir dar um passeio pelo nosso jardim?

- Podes, mas não voltes tarde.



- Prometo!

A mãe deu-lhe um beijo na testa e deixou-o partir à aventura.

O Hippo já conhecia as pradarias marinhas onde vivia, mas depois da conversa com a mãe tudo lhe parecia ainda mais mágico!

De repente, um som vindo de longe despertou a sua curiosidade. Avançou, com cautela, sempre junto à areia e saiu um pouco do meio das ervas marinhas para conseguir ver o que se passava.

Ficou boquiaberto com aquilo que os seus olhos viam: um golfinho que tanto dava piruetas fora de água como mergulhava no fundo do mar!

E ao mesmo tempo, fazia uns sons muito estranhos.

- Olá? Olá! - exclamou o Hippo.

O golfinho estava tão entretido na brincadeira que nem o ouviu.



Hippo encheu-se de força e gritou o mais alto que conseguiu:

- Olá!!!

- Ah! Olá amiguinho! - respondeu o golfinho - Desculpa, não te ouvi! És tão pequenino que mal te via.

- Olá senhor Golfinho! Eu sou o Hippo. - cumprimentou.

- Prazer em conhecer-te Hippo, mas não me trates por senhor! O meu nome é Roaz. És novo por aqui? Nunca te tinha visto.

- Eu estou sempre bem agarrado às ervas no fundo do mar, bem escondido!

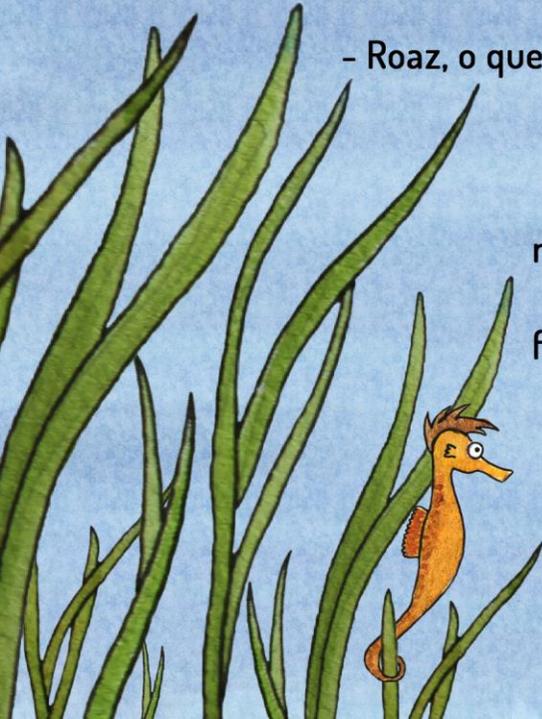


Mas vim dar um passeio para ficar a conhecer melhor as pradarias marinhas.

- Ah, isso explica o facto de nunca te ter visto por aqui!

- Roaz, o que estavas a fazer? – perguntou o Hippo intrigado.

- Estava a brincar! Sou um ás a fazer piruetas! Aprendi com a  
minha família, eles estão lá ao  
fundo, quase fora das

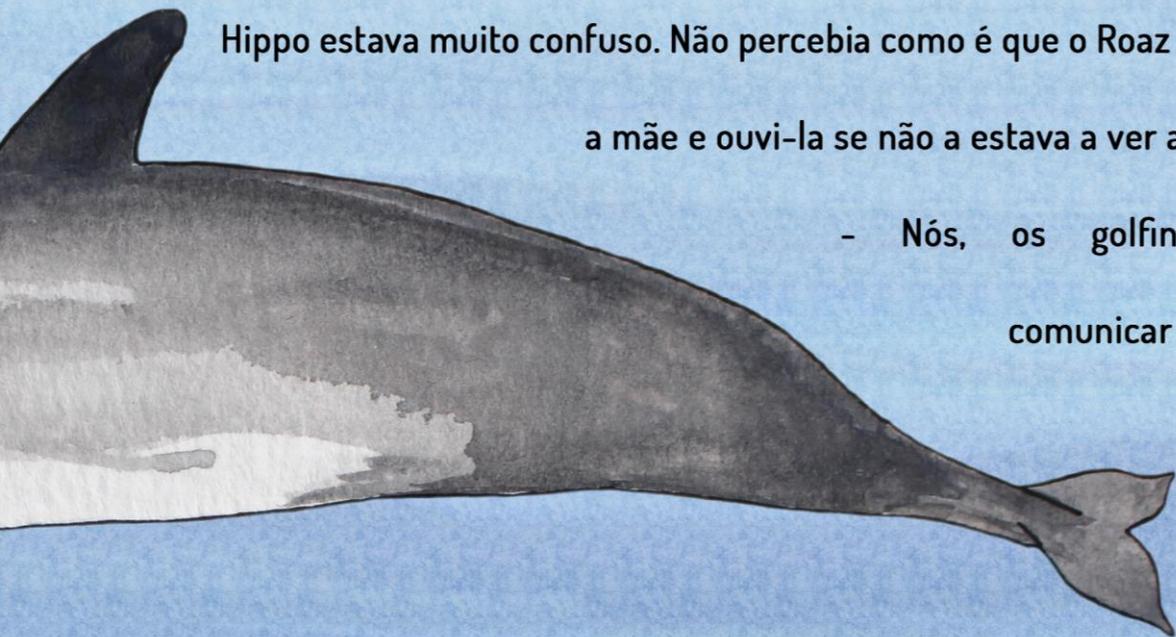


pradarias, a entrar no oceano. A minha mãe estava a dizer-me para não me afastar muito.

- Mas se a tua mãe não está aqui, como é que a estás a ouvir?

Hippo estava muito confuso. Não percebia como é que o Roaz conseguia falar com a mãe e ouvi-la se não a estava a ver ali por perto.

- Nós, os golfinhos, conseguimos comunicar uns com os outros

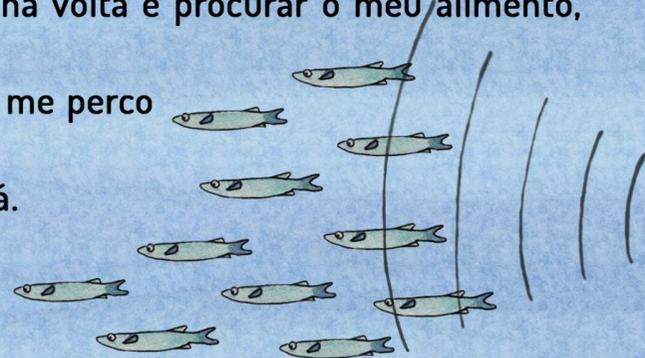


mesmo que estejamos longe! Chama-se ecolocalização! – explicou o Roaz, entusiasmado por mostrar ao novo amigo o seu talento.

- Isso quer dizer que tu podes estar de olhos fechados e consegues ouvir os teus amigos?

Também posso experimentar?

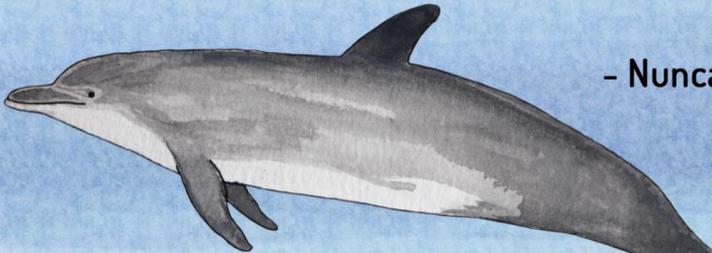
- Hippo não sei se vais conseguir – disse o Roaz rindo – acho que é coisa de golfinho. Eu preciso da ecolocalização para ver o que está à minha volta e procurar o meu alimento, mesmo que a água esteja turva. Assim, também não me perco da minha família, sabemos sempre onde cada um está.





- Mas como é que tu fazes se não consegues ver? – perguntou Hippo cada vez mais confuso.
- É fácil: faço um som muito intenso que viaja na água. Quando esse som encontra alguma coisa, traz-me o eco. O eco é como se fosse uma mensagem que me diz onde o som bateu, pode ser um peixe para comer, uma rocha ou uma rede de pesca.
- Isso é fantástico! Eu cá não tenho problemas com a minha comida porque como animais muito pequeninos que vivem na água. Basta sugar com a minha boca que mais parece uma palhinha – disse Hippo demonstrando como fazia.

- Nunca tinha conhecido ninguém que fizesse isso!



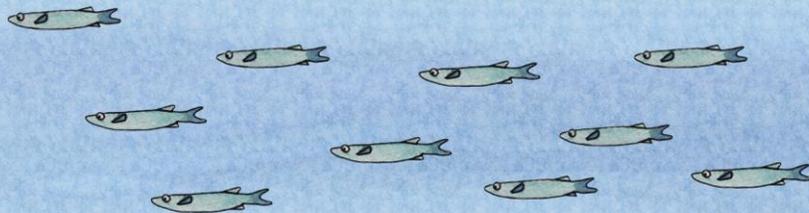
O Hippo estava maravilhado com o seu novo amigo e com o que ele conseguia fazer.

- Mas a ecolocalização nem sempre funciona Hippo - respondeu o Roaz - por vezes não consigo utilizar muito bem por causa do barulho. Quando os barcos navegam no nosso estuário as hélices e os motores fazem imenso barulho e eu deixo de ouvir a minha família.

- Mas isso é terrível Roaz, pode ser perigoso! Temos de fazer alguma coisa para te ajudar!

- A única coisa a fazer é diminuir o número de barcos no estuário, ter cuidado e evitar navegar junto dos golfinhos.

- Parece muito simples! Eu posso passar

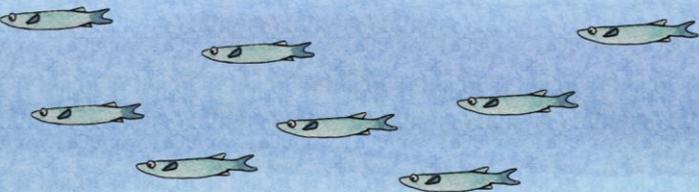
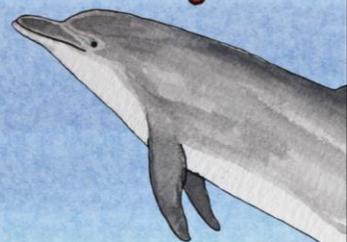
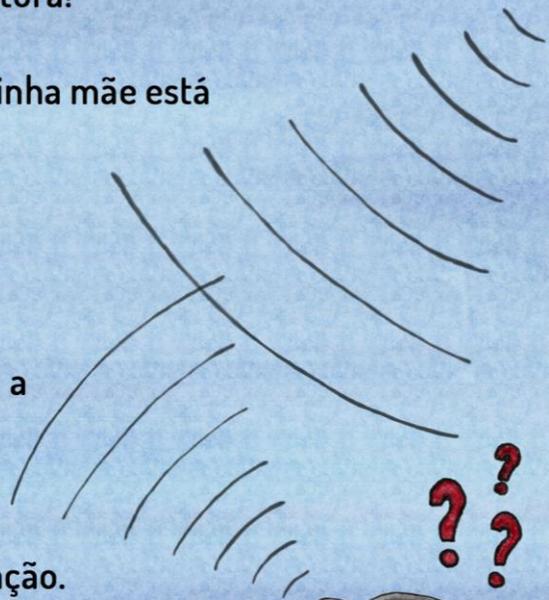
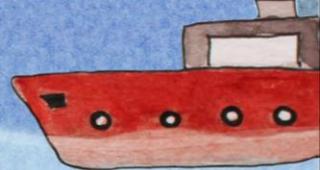


a mensagem a quem encontrar durante a minha aventura!

- Obrigada meu amigo! Bem, tenho de ir andando, a minha mãe está a chamar. Gostei muito de te conhecer Hippo!

- Também gostei muito de te conhecer!

O Hippo continuou a sua aventura para explorar a pradaria marinha. Estava encantado por ter feito um novo amigo e por ter aprendido o que era a ecolocalização.



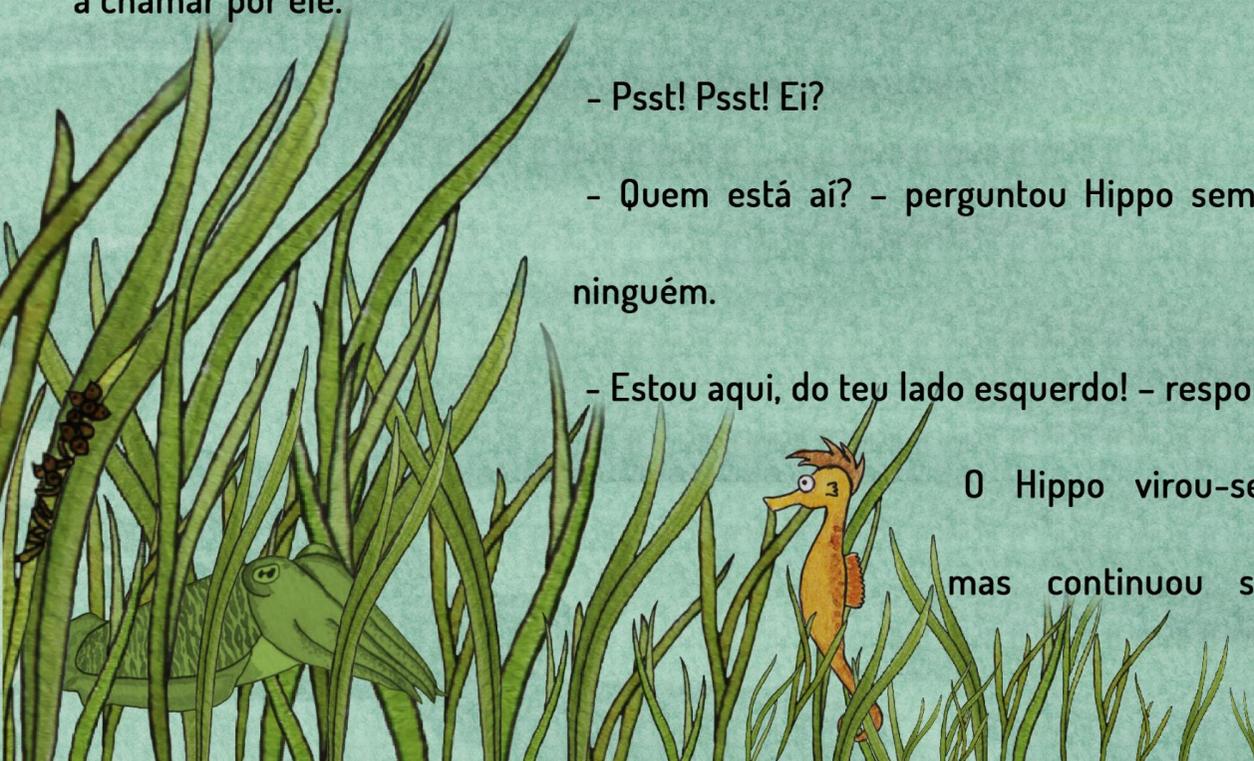
Continuou a nadar por entre as ervas marinhas, até que a certa altura ouviu algo estranho a chamar por ele.

- Psst! Psst! Ei?

- Quem está aí? – perguntou Hippo sem conseguir ver ninguém.

- Estou aqui, do teu lado esquerdo! – respondeu a voz.

O Hippo virou-se rapidamente mas continuou sem encontrar



ninguém. Estava a começar a ficar assustado.

- Agora dava-me tanto jeito ter ecolocalização – pensou.

- Estou mesmo à tua frente!

O Hippo abriu bem os olhos, olhou com muita atenção, e no meio das ervas marinhas, quase invisível, estava um choco!

- O senhor é mágico! É invisível! – exclamou o Hippo.

- Eu? Invisível? Eu não sou invisível, amigo. Eu só me estava a camuflar para me proteger.

Não sabia quem eras e não queria que me visses sem ter a certeza que não me farias mal.



O Hippo estava confuso. Como é que ele poderia fazer mal a um choco? E afinal o que era a camuflagem?

- O meu nome é Tintas. E tu, como te chamas? – disse o choco, aproximando-se.

- Eu sou o Hippo. Prazer em conhecê-lo!

- Desculpa se te assustei, não era minha intenção.

- Assustou um bocadinho! Mas



afinal de contas, és ou não invisível? E o que é isso do “caflumar”? – questionou o Hippo.

O Tintas soltou uma gargalhada.

- Não é “caflumar” amigo, é camuflar! É o meu truque especial! Consigo mudar de cor para me esconder sem que me vejam, mesmo que estejam pertinho de mim. Também dá muito jeito quando vou caçar, porque as minhas presas não me conseguem ver, ou até mesmo para arranjar namorada, pois as meninas adoram que mude de cor.

- Eu achava que era o único com este truque, nunca tinha conhecido ninguém que também mudasse de cor! Nós, os cavalos-marinhos, podemos ter cores diferentes. Alguns são

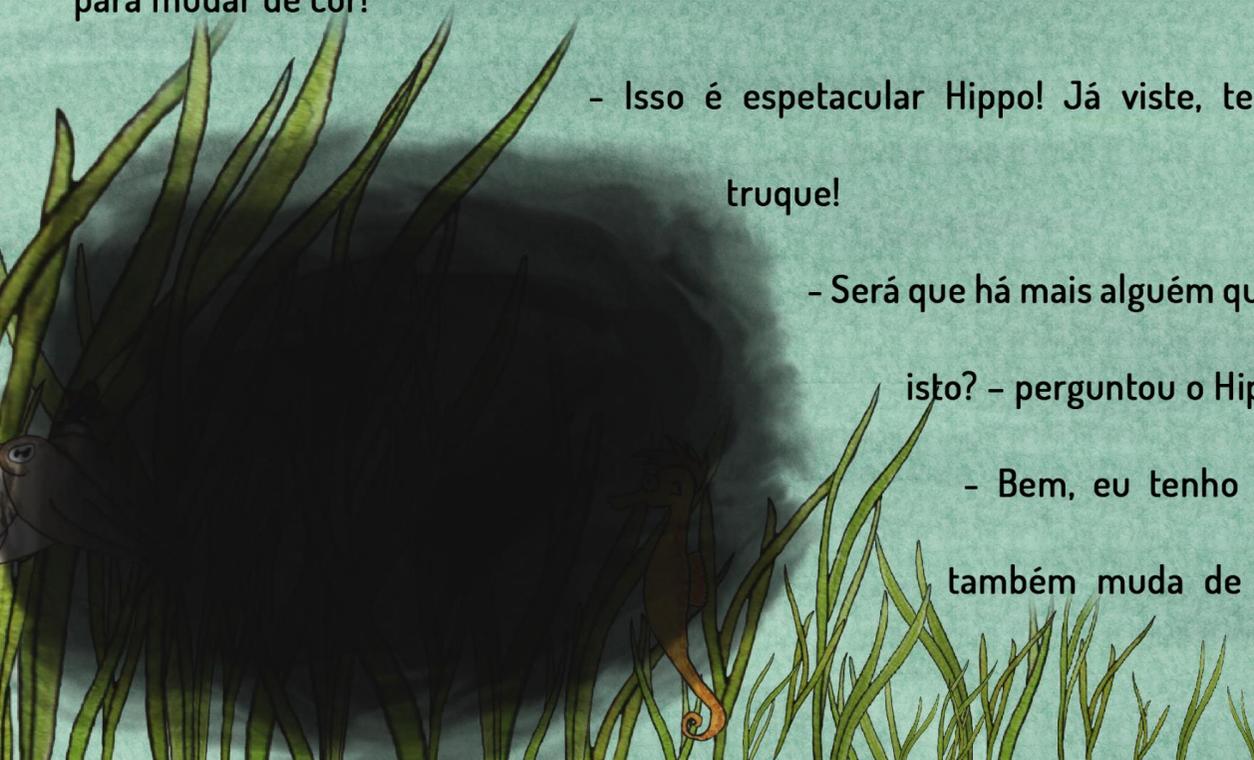


amarelos, outros vermelhos ou até mesmo castanhos, mas também temos a capacidade para mudar de cor!

- Isso é espetacular Hippo! Já viste, temos o mesmo truque!

- Será que há mais alguém que consiga fazer isto? – perguntou o Hippo, curioso.

- Bem, eu tenho um primo que também muda de cor. Ele é um



polvo e já não o vejo há algum tempo. Mas eu tenho ainda outro truque, Hippo, espera – disse o Tintas enquanto se afastava.

De repente, uma nuvem preta surgiu na água, em direção ao Hippo, que rapidamente deixou de ver o Tintas que estava à sua frente.

- Tintas! Tintas! Onde estás? O que aconteceu? – perguntou o Hippo assustado.

- Estou mesmo atrás de ti – respondeu o Tintas, tranquilamente.

Hippo virou-se, confuso com o que estava a acontecer.

- Como é que foste aí parar? E o que foi isto que apareceu na água?



- Fui eu que fiz. É tinta que atiro para a água para conseguir fugir sem que me vejam.

- Uau, que espetáculo! – exclamou o Hippo – Tu és fantástico!

- Obrigada pelo elogio Hippo! Como vês tenho os meus truques para me conseguir esconder e viver nas pradarias marinhas. É aqui que nós, os chocos, colocamos os nossos ovos. Parecem cachos de uvas muito pequeninas presas às ervas! Mas, sabes? Estas pradarias estão a ficar cada vez mais pequenas por causa dos barcos que lançam as suas âncoras e acabam por estragar os jardins onde tu e eu vivemos.



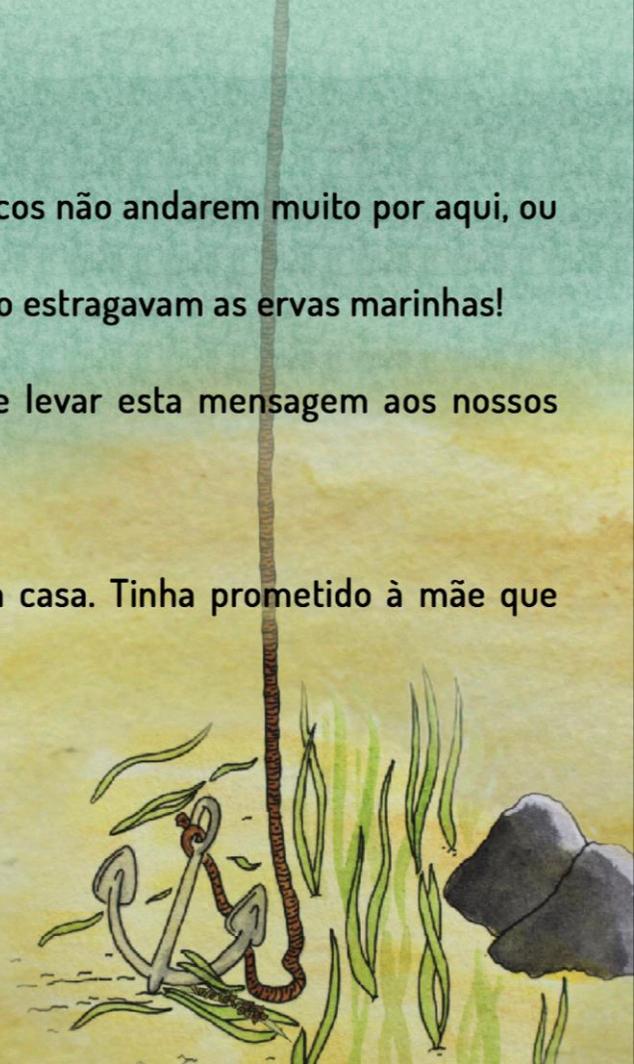
- Isso é horrível! Bem, acho que o melhor seria os barcos não andarem muito por aqui, ou pelo menos não utilizarem as suas âncoras, assim já não estragavam as ervas marinhas!

- Parece-me uma excelente ideia Hippo! Temos é de levar esta mensagem aos nossos amigos!

Já estava a ficar tarde e o Hippo decidiu voltar para casa. Tinha prometido à mãe que regressaria cedo.

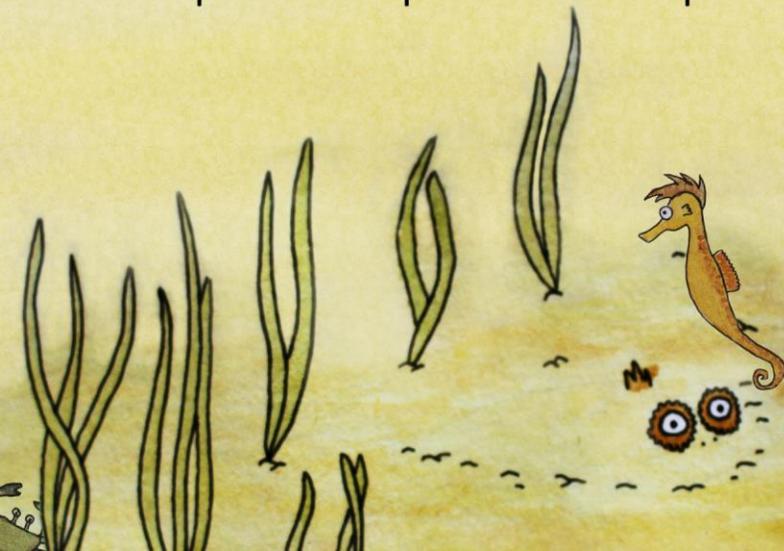
- Adorei conhecer-te Tintas!

- Também gostei muito de te conhecer! Até à vista!



O Hippo estava encantado, não fazia ideia de que o jardim onde vivia tinha tantos animais diferentes e especiais! Estava tão distraído a pensar no que tinha aprendido que ao nadar jundo ao fundo... Catrapumba! Tropeçou e caiu!

- Mas que diabo! Vê por onde andas rapaz! - exclamou uma voz.



O Hippo pensou que tinha tropeçado numa rocha, mas qual não foi o seu espanto quando percebeu que estava um peixe a descansar enterrado na areia.

- Peço desculpa, senhor, foi sem querer! Eu não o vi, vinha distraído. O que é que o senhor estava aí a fazer?

- Que raio de pergunta é essa? É assim que eu vivo, enterrado na areia! O meu nome é Halo.  
E tu como te chamas?

- Eu sou o Hippo. Estava a voltar para junto da minha família quando tropecei em si.

- Muito prazer, mas porque raio estás a olhar para mim com essa cara de surpreendido? -  
perguntou Halo, um pouco incomodado.

- É que nunca o tinha visto um peixe igual ao senhor.



- Os peixes que costumam ver devem ser robalos, sargos e salemas que costumam nadar no meio das ervas marinhas – esclareceu Halo – eu gosto mais de viver enterrado, sossegado e escondido dos outros animais. Sou um xarroco!

- Um xarroco? O senhor também muda de cor? – perguntou o Hippo confuso.

- Mudar de cor? Ah ah ah! De onde vem essa ideia rapaz?

- Hoje conheci um choco que me mostrou que consegue mudar de cor para se camuflar. Eu também o consigo fazer.



Pensei que talvez o senhor também conseguisse.

- Meu rapaz, nós somos todos diferentes. Cada um tem os seus truques e características.

Como se costuma dizer, cada um é como cada qual!

- É verdade, o senhor Halo consegue enterrar-se na areia e eu não consigo. Mas não é aborrecido ficar o dia todo aqui enterrado?

- Eu posso sair e nadar pelo estuário, mas assim é uma forma de estar protegido e de ninguém me encontrar.

Hippo estava entusiasmado com a conversa, mas estava na hora de voltar para casa.



- Bem, senhor Halo, gostei muito de o conhecer. Será que nos voltaremos a encontrar?

- Claro que sim, Hippo.

- Mas como é que eu vou saber onde está? Se estiver escondido na areia vai ser complicado encontrá-lo – perguntou Hippo.

- Sabes, meu rapaz, eu gosto muito de cantar.

- Cantar? – perguntou o Hippo com ar desconfiado – O senhor sabe cantar?

- Quer dizer, eu gosto de dizer que é



cantar, mas na verdade faço uns sons muito engraçados, queres ouvir?

- Claro que sim!

Halo emitiu um som. Era um som rouco, muito esquisito.

- Que engraçado senhor Halo! Nunca tinha ouvido nada parecido com isto.

- Agora já sabes, meu rapaz. Sempre que ouvires este som eu estarei por perto!

Hippo despediu-se do Halo e retomou o seu caminho para casa.

Estava deseioso por chegar e contar a sua aventura.



- Mamã, mamã, nem sabes o que descobri! Há tantas coisas maravilhosas na nossa cidade!

Tantos animais diferentes que fazem coisas espetaculares.

- Estou a ver que o passeio foi muito entusiasmante! Mas está na hora de dormir Hippo.

- Mas mamã, tu sabias que os golfinhos usam ecolocalização? E que os chocos mudam de cor? E que os xarrococ sabem cantar? – perguntou Hippo bocejando enquanto a mãe lhe dava um beijo de boa noite.

Realmente tinha sido um dia fantástico, Hippo adormeceu com a certeza de que deveriam existir mais cidades no fundo do mar como a sua, e ele queria conhecê-las todas.



## Queres saber mais?

As pradarias marinhas são autênticos jardins subaquáticos feitos de ervas marinhas. Muitas pessoas pensam que são algas, mas na verdade são plantas que viviam na terra e voltaram a adaptar-se à vida no mar. Continuam a ter raízes, a dar flores e a libertar sementes.

São responsáveis por parte do oxigénio que respiramos, ajudam a despoluir a água, a proteger a terra do mar e servem de abrigo a muitos animais marinhos, principalmente enquanto são pequenos, pois usam as ervas marinhas para se esconderem ou colocar os seus ovos. São por isto muito



importantes para nós!

Podemos encontrar pradarias marinhas por todo o planeta, tirando nas regiões polares, e em todas elas podemos mergulhar e observá-las, uma vez que crescem perto da costa e a pouca profundidade. Precisam da luz do Sol para crescer! Em Portugal podemos encontrá-las nos maiores estuários e na Ria Formosa, mas no estuário do Sado têm uma importância ainda maior, pois são “berçário” das presas dos golfinhos-roazes e albergam uma importante população de cavalos-marinhos.

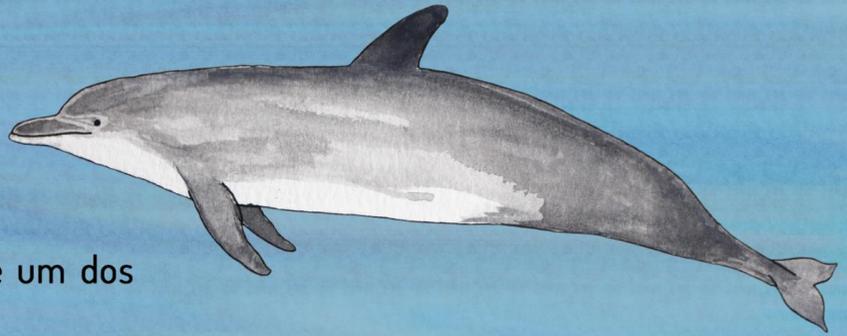
Infelizmente são também um dos ecossistemas marinhos mais sensíveis e estão

rapidamente a desaparecer. As alterações climáticas, a poluição, a pesca com técnicas de arrasto, as âncoras de navios recreativos e as dragagens de portos comerciais estão entre as principais ameaças a estes locais mágicos.

Podemos protegê-las apanhando lixo da praia, preferindo comer espécies marinhas que não foram capturadas com um arrasto, tendo cuidado com o local onde lançamos a âncora e juntando-nos a organizações que lutem pela preservação deste ecossistema, contribuindo para um aumento do conhecimento sobre a importância destes jardins marinhos na nossa costa.



## Golfinho-roaz (*Tursiops truncatus*)



O golfinho-roaz ou roaz-corvineiro é um dos mamíferos marinhos mais conhecidos e podemos encontrá-lo por quase todo o mundo. No entanto, a população que vive no estuário do Sado é especial.

Esta população depende das pradarias de ervas marinhas para ter alimento e um estuário saudável. Apesar de estarem adaptados à vida citadina do estuário, próximos de atividades humanas, enfrentam algumas ameaças, tornando a preservação deste local fundamental para a sua conservação.

## Choco (*Sepia officinalis*)

O choco é um invertebrado da família dos moluscos. Tem uma concha que se encontra

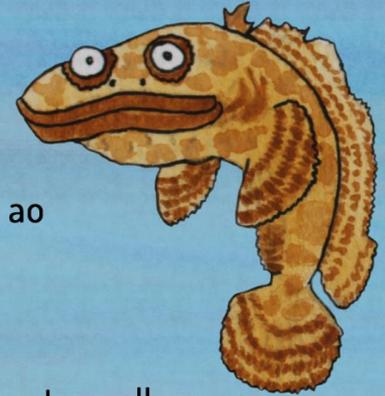


dentro do corpo e tem superpoderes: muda de cor e deita tinta para se esconder e proteger.

São ainda animais muito inteligentes e que apenas agora começamos a perceber.

Usam as ervas marinhas para colocarem os seus ovos e por isso são comuns nos locais onde elas existem, como o estuário do Sado.

## Xarroco (*Halobatrachus didactylus*)



O xarroco é sem dúvida um peixe peculiar. É pescado de Portugal ao Golfo da Guiné em zonas costeiras e estuários.

Espera enterrado na areia para apanhar as suas presas e para isso tem olhos no topo da cabeça e uma boca muito grande. Tem ainda uns órgãos especiais, chamados de “roncadeiras” pelos pescadores, que lhe permite fazer barulhos (parecidos a roncos) para atrair namoradas ou afugentar adversários.



# O MAR É A NOSSA TERRA A CONSTRUÇÃO SENSÍVEL DA LINHA DE COSTA

entre mimos  
e marés



**ocean alive**

GARAGEM  
SULEXPOSIÇÕES  
ARQUITECTURA

**CCB**

Cidade  
Digital /

Coordenação e Conteúdos:  
**Ana Rita Silva e Pedro Moreira**

Ilustração:  
**Marta Reis**

Edição:  
**Teresa Santos**

✉ [existemcidadesdebaixodeagua@gmail.com](mailto:existemcidadesdebaixodeagua@gmail.com)